



DRAGSTARS¹

Joseylson Fagner dos SANTOS²

Maria Ângela PAVAN³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

As *drags* são *queens*. Pelas lentes do *Dragstars* elas revelam gestos, segredos e cores de um universo semiótico e social. O documentário mostra as intimidades e as revelações de cinco *drag queens* na cidade de Natal (RN). Arte, profissão, identidade e protesto: todas são faces de uma "revolução do blush" em um corpo construído, rico em signos. A partir de suas intimidades descobrem-se os códigos desse mundo pulsante, colorido e repleto de identidades.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; *Drag Queen*; Cultura; Performance; Corpo.

INTRODUÇÃO

Natal – RN, setembro de 2008. Uma equipe de estudantes de Comunicação Social decide buscar as *drag queens* da cidade. Eles querem entender as cores daquele corpo e suas relações sociais. Com muito brilho, figurinos exagerados e uma personalidade de extrema irreverência, eles encontram personagens que dominam o palco com atitude, trazendo humor e entretenimento para o público das boates, dentre outros eventos particulares para os quais são contratadas. No meio de muita alegria e purpurina surge o indivíduo transgênero.

A performance do Drag brinca com a distinção entre a anatomia do performista e o gênero que está sendo performado. Mas estamos, na verdade, na presença de três dimensões contingentes da corporeidade significativa: sexo anatômico, identidade de gênero e *performance* de gênero. Se a anatomia do performista já é distinta de seu gênero, e se os dois se distinguem do gênero pela *performance*, então a *performance* sugere uma dissonância não só entre sexo e *performance*, mas entre sexo e gênero, e entre gênero e *performance*. (BUTLER, 2003: 196)

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria I - Cinema e Audiovisual, modalidade Documentário.

² Aluno líder do grupo e Estudante do 9º Semestre do Curso Comunicação Social - Radialismo, email: jofagner@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social - Radialismo, email: gelpavan@gmail.com.



No meio de todo esse glamour, eles encontram, entre conceitos de sexualidade, sociologia e antropologia, uma pergunta que confunde a cabeça de muitos: O que é ser *drag queen*? Qual a verdadeira essência do seu personagem? Partindo dessa questão, foram pesquisados e catalogados cerca de setenta representantes desse movimento.

Após algumas etapas de entrevistas foram escolhidas cinco *drag queens* para aprofundar esse estudo: Shakira Kiloshana, *drag* residente da boate Vogue; Danuza de Salles, ícone da mídia audiovisual potiguar; Nicholle deLuxe, sinônimo de beleza entre as *drags* da cidade; Jarita Night and Day, *drag* que realiza shows humorísticos desde a década de 80; e Anthonella di Castro, artista performático residente de boate local. Elas definem a expressão transgênero como arte, profissão, identidade e protesto, particularidades que a conferem permissão e ousadia para falarem e agirem como quiserem.

Cada uma em seu mais autêntico estilo e personalidade representa um pouco do que significa essa cultura na capital potiguar. Através das lentes do *Dragstars* elas revelam a sua vaidade, o seu personagem e as suas reflexões do que chamamos de “sociedade contemporânea”. Do camarim até o palco: nessa experiência, os conceitos se misturam e se desmistificam, formando uma narrativa que expõe, de maneira lúdica e descontraída, os bastidores do universo *queen*.

2 OBJETIVO

O vídeo tem como objetivo principal retratar a intimidade e a representação dos personagens *drag queen* dentro da cultura popular de Natal (RN). Através do vídeo, são também exploradas as relações entre corpo e gênero, marcadas por uma forte identidade visual existente na construção semiótica do corpo da *drag*. Ainda dentro dessa perspectiva é buscado, através do vídeo, um resgate da homocultura, presentes nas figuras dos transgêneros, que são ícones da noite LGBTs.

3 JUSTIFICATIVA

A homocultura nunca esteve em tanta evidência como na atualidade. São inúmeros projetos voltados para o público LGBTs, como impressos, filmes e eventos. Paralelo a isso tudo encontramos em evidência um fenômeno que diz respeito a uma conquista de maior



visibilidade dos grupos ômeno que diz respeito a uma conquista de maior visibilidade dos grupos *gays* no cenário da totalidade social.

As *drag queens* são ícones desse movimento, representando a irreverência e a alegria desse público, além de serem personagens atuantes em questões sociais como preconceito e sexo seguro em eventos públicos e privados. Elas passam de simples personagens a agentes construtores de uma nova realidade social.

Entretanto, em meio a todo esse universo fervoroso em que elas estão inseridas ainda existe certa discriminação no que diz respeito a sua essência. Ao serem confundidas com travestis – no sentido da promiscuidade – elas passam a ter uma parcela reduzida de respeito em nossa sociedade. Esse fator contribui para uma vitimização dos indivíduos que dão vida a esses personagens, quando se refere a oportunidades de emprego, visibilidade social, entre outras questões.

Ao se fazer uma abordagem sobre a identidade e os segredos desses personagens tenta-se quebrar um tabu existente com relação a sua imagem. Através de um tratamento mais intimista nas entrevistas, busca-se humanizar as *drags*, aproximando-as de um contexto de alegria, irreverência e, sobretudo, de personalidade delas.

Nesse sentido, o vídeo *Dragstars* realiza uma exploração do gênero *drag* canalizando as principais idéias e pensamentos acerca dessa expressão, revelando individualidades que se interagem permitindo conhecer de forma mais aprofundada a essência do universo dos transgêneros na capital potiguar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do estudo que daria início ao projeto de vídeo-documentário foi adotado um método antropológico de estudo, donde se realizou um levantamento etnográfico do objeto de estudo, buscando detectar a sua representação e a sua presença na capital. Delimitado o objeto e o seu espaço, foi realizado um estudo de campo onde, através de entrevistas e observações, foram constatadas informações obtidas durante a pesquisa documental, sendo essa etapa decisiva para direcionar o vídeo.



Para a realização do vídeo, foram selecionadas seis *drags* da cidade, cada uma representando uma expressão dentro do movimento das *drag queens* em Natal. Arte, profissão, lazer, identidade e personagem: cada filosofia representado por um ícone da homocultura local.

Entrevistadas em seus ambientes de criação e de apresentação, elas revelaram aspectos da sua vida íntima e profissional às lentes do *Dragstars*, resultando num trabalho poético e de simbolismo para a sociedade, que passa a ver, através dos “homens maquiados”, seres com muitas histórias para contar e, porque não encantar?

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo tem a duração de aproximadamente 16 (dezesesseis) minutos e apresenta o formato de documentário. Está dividido em blocos que apresentam primeiramente as opiniões sobre as *drags*, através de *Vox Populi*, seguindo da entrevista individual com cada uma das cinco escolhidas, onde elas contam segredos e revelações sobre a carreira e seus personagens. Logo após, um dos produtores e estilista mais conhecidos entre elas, Jácio Araújo, fala sobre a confecção do personagem através do seu figurino. Ao final, as *drags* fazem revelações a respeito de suas vidas e de suas visões de mundo.

Para a gravação do vídeo foram utilizadas duas câmeras de mão (Handycam) e uma câmera principal (DVCAM), além de um iluminador (1000W). Na edição do produto o programa utilizado foi o Adobe Première.

O cenário escolhido para a gravação das entrevistas foi programado de acordo com a intenção da entrevista e com as possibilidades técnicas encontradas. Em algumas cenas foram criados aspectos que tentassem passar o objetivo da cena e do personagem entrevistado. Para isso, as residências dos personagens, assim como as casas noturnas onde elas se apresentam foram as principais locações utilizadas.

6 CONSIDERAÇÕES

A concepção de *Dragstars* foi baseada numa tentativa de realizar um trabalho poético acerca dos personagens *drag queen* em Natal, explorando a sua presença e representação na capital.



De imediato buscou-se mostrar mitos sobre os personagens, provocando ao espectador um pensamento sobre as visões que o personagem teria.

Em seguida foi construído um roteiro abordando apenas a visão mais positiva do objeto de estudo. Através das entrevistas com as *drags* seria possível perceber um pouco dos estereótipos que elas constantemente recebem, além da essência da sua expressão e, conseqüentemente, da verdadeira identidade dos seus personagens.

A dificuldade em encontrar referenciais teóricos para o estudo foi um obstáculo encontrado logo no começo da pesquisa, sendo o tema trabalhado de maneira forte com base em artigos e outras publicações científicas, o que contribuiu mais para transformar o projeto em realidade e aumentar a bibliografia do tema.

É imprescindível relatar também a disponibilidade dos entrevistados que, entusiasmados com a idéia do projeto, possibilitaram, de todas as formas cabíveis, a realização das entrevistas, oferecendo suas residências como locação, entre outros gestos que nos fizeram entender o quão importante elas consideraram o projeto.

Enfim, a proposta de *Dragstars* não só situa os personagens *drag* em um patamar de respeito e valorização social, como também humaniza essa profissão e atividade, reforçando-os o seu significado de agentes sociais que, com muito luxo e humor, trazem alegria ao nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Makarios Maia. **Todo coco um dia vira kenga**: Etnocologia, performance e transformismo no carnaval potiguar. Salvador, 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia.

BENTO, Berenice. **Corpos e Próteses**: dos Limites Discursivos do Dimorfismo. VII Seminário Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis, 2006. Disponível em http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/B/Berenice_Bento_16.pdf, Acesso em 19 de maio de 2008.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003.

CHIDIAC, Maria Teresa Vargas; OLTRAMARI, Leandro Castro. **Ser e estar drag queen**: um estudo sobre a configuração da identidade *queer*. In: *Estudos de Psicologia (Natal)*,



Natal, v. 9, n. 3, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a09v09n3.pdf>. Acesso em: 21/06/2008.

GARRINI, Selma Peleias Felerico. **Do corpo desmedido ao corpo ultramedido**. Reflexões sobre o corpo feminino e suas significações na mídia impressa. In: MACHADO, Maria Berenice, QUEIROZ, Adolpho e ARAÚJO, Denise Castilhos de (org.). **Histórias, Memórias e Reflexões sobre a Propaganda no Brasil**. Novo Hamburgo: Feevale, 2008. p. 247-259.

SANTOS, Cytia Carla Cunha. **Livros de Lilitt**: Processos de Construção de um Corpo Performático. Brasília, 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília.

SOUZA, Rosana Villar de; PEROBELLI, Amanda. **Rainhas e Dragões**: Uma viagem pelo universo drag de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2006. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Metodista de São Paulo.

FILMOGRAFIA

PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO (*The Adventures of Priscilla, Queen of the Desert*). Austrália, 1994, 103 min.

PARA WONG FOO, OBRIGADA POR TUDO. JULIE NEWMAR (*To Wong Foo, Thanks for Everything! Julie Newmar*). Estados Unidos, 1995, 108 min.